

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Guilherme Guimarães Lopes¹, Igor de Marchi Iuga¹, Lucas Gonçalves Ferreira¹, Miguel Augusto Nardi Robles¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Carolina Colombelli Pacca¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Ivan Rud de Moraes¹, Eduardo Martini Romano¹, Guilherme Jairo Luiz da Silva¹, Fabricio Beltrame Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A automedicação abrange as diversas formas pelas quais o indivíduo ou responsáveis decidem, sem avaliação médica, o medicamento, a dose e o período de sua utilização. A utilização errônea, ineficaz e disseminada por propagandas desses medicamentos acarreta riscos diretos e indiretos à população, sendo considerado um problema de saúde pública. A prática da automedicação pode retardar o diagnóstico das patologias, bem como contribuir para diversas reações adversas e consequências graves para o indivíduo. A prevalência da automedicação parece variar de acordo com fatores sociodemográficos e psicossociais. **OBJETIVO:** Avaliar a prática de automedicação em acadêmicos do curso de medicina de universidades do estado de São Paulo. **MÉTODO:** Com intuito de entender a prática e a epidemiologia da automedicação, será aplicado um questionário aos acadêmicos de Medicina dos períodos do ciclo básico e ciclo clínico de universidades do estado de São Paulo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se com a divulgação dos resultados deste projeto encorajar a população acadêmica a sempre consultar um médico ao apresentar os sintomas de alguma patologia ou agravos a saúde, assim como desencorajar automedicação nesta comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Acadêmicos. Medicina. Saúde. Riscos.

REFERÊNCIAS:

1. Pereira FSVT, Bucarechi F, Stephan C, Cordeiro R. Self-medication in children and adolescents. J Pediatr (Rio J). 2007;83(5):453–8.
2. Ferreira WA, Silva MEST, Accff PAULA, Camb R. Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (MG) por estudantes do curso de farmácia da Unifenas. Infarma. 2005;7(9):84–6,.

3. Zamuner CP. Prefeitura do Município de Tietê Secretaria Municipal de Saúde Vigilância Sanitária e Epidemiológica. Cuidado com os medicamentos. 2006;
4. Silva CH da, Giugliani ERJ. Consumo de medicamentos em adolescentes escolares: uma preocupação. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2004;80(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572004000500014>
5. Vilarino JF, Soares IC, Silveira CM da, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 1998;32(1):43–9.
6. Paim RSP. Automedicação: uma síntese das publicações nacionais. *Revista Contexto & Saúde*. 2016;16, n. 30:47–54,.
7. Arrais PSD. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*. 2016;50:13 ,.
8. Sallam SA, Khallafallah NM, Ibrahim NK, Okasha AO. Pharmacoepidemiological study of self-medication in adults attending pharmacies in Alexandria, Egypt. *East Mediterr Health J*. 2009;15(3):683–91.
9. Al-Hussaini M, Mustafa S, Ali S. Self-medication among undergraduate medical students in Kuwait with reference to the role of the pharmacist. *J Res Pharm Pract*. 2014;3(1):23–7.
10. Oliveira ALM de, Pelógia NCC. Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais da saúde não prescritores. *Rev Dor*. 2011;12(2):99–103.
11. Bernal W, Auzinger G, Dhawan A, Wendon J. Acute liver failure. *Lancet*. 2010;376(9736):190–201.
12. Lukovic JA. Self-medication practices and risk factors for self- medication among medical students in Belgrade, Serbia. *PloS one*. 2014;9, n. 12.
13. Neto JAC. Automedicação entre Estudantes de Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. *HU Revista*. 2006;32, n. 3:59–64,.
14. Junior ARAÚJO, José Costa VICENTINI, Emílio G. Automedicação em adultos na cidade de guairaçá - PR. *Arq Ciênc Saúde Unipar*,, Umuarama. 2007;11, n. 2:83–88,.
15. Aquino DS de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Cien Saude Colet*. 2008;13(suppl):733–6.
16. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil, 2020.
17. Naves J de OS, Castro LLC de, Carvalho CMS de, Merchán-Hamann E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Cien Saude Colet*. 2010;15(suppl 1):1751–62.

18. Cabrita J. Estudo do padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 2001;39–47.
19. Loyola AIF. Prevalence and factors associated with self-medication: the Bambui health survey. *Revista de saúde publica*. 2002;36, n. 1:55–62,